



# Movimentos Modernos

JEANINE MAFRA MIGLIORINI

(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2018

Jeanine Mafra Migliorini  
(Organizadora)

# Movimentos Modernos

**Atena Editora**  
**2018**



2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
S623	Movimentos modernos [recurso eletrônico] / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-85-85107-39-0 DOI 10.22533/at.ed.390182609  1. Arquitetura. 2. Arte moderna. I. Migliorini, Jeanine Mafra. CDD 720
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Chamamos de moderno o que é atual, inovador, e às vezes inusitado. Entretanto este termo é também aplicado a um recorte histórico, do início do século XX até meados dele. Foi caracterizado como um período de grandes rupturas de padrões, de estética, de quebras de paradigmas. Podemos dizer que é uma das consequências da Revolução Industrial, que trouxe velocidade à sociedade, e novos anseios; estes novos desejos ajudaram a expandir as ideias do movimento moderno.

Por muito tempo a sociedade fez uso da estética clássica, produzida pelos gregos, com seus ideais de beleza. A arte moderna foi o primeiro movimento artístico a romper com esta ordem. Em meio a um contexto de novas ansiedades, novas conquistas e também de grandes guerras; a necessidade de mudança se fez presente, e encontrou terreno fértil. A arte se resignificava e ganhava novas funções, como a de questionamento da sociedade vigente. A arquitetura trazia para seus projetos o desenvolvimento industrial e alinhava forma e função em suas produções. A dança ganha novos ares, com uma nova realidade para a mulher, a exploração de movimentos, do corpo, tão reprimido até então. O design avançava a passos largos com as novas tecnologias.

Nessa modernidade já não cabe um único estilo artístico unânime entre os produtores e receptores, as possibilidades se ampliam. Surgem diversas vertentes artísticas, as chamadas vanguardas, que defendem seus ideais. Na arquitetura estilos se espalham pelo mundo, com características diferentes, mas com um objetivo em comum, produzir uma arquitetura de qualidade com as novas possibilidades tecnológicas, uma arquitetura dita verdadeira.

Este livro se propõe a apresentar discussões sobre recortes desta temática. Neste cenário surgem questões acerca da arquitetura modernista: nomes como Lina Bo Bardi, uma mulher visionária, capaz de produções que impressionam até os dias atuais; as novas funções da habitação e seu impacto na sociedade; novos espaços e suas características. Como essa modernidade atuou nas representações sociais. Até mesmo em outras linguagens artísticas como a dança. Todo esse contexto favoreceu inúmeros caminhos, estes levam a criação de discursos, que são responsáveis pela arte ser o que é, ou por um artista chegar ao conhecimento do público, ou ainda, como apresentado aqui: como o discurso influencia em determinados projetos, principalmente os de cunho público.

O movimento moderno é além de um recorte histórico de estilos e características, é um novo modo de viver, em uma sociedade cada vez mais complexa, tecnológica e com uma infinidade de novas possibilidades para o homem, enquanto ser humano e ser social.

Uma ótima leitura! Que este livro lhe desperte um novo olhar para o moderno.

Prof.<sup>a</sup> Jeanine Mafra Migliorini

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ESCOLAS MODERNAS PARA UMA NOVA PEDAGOGIA – O MOVIMENTO ESCOLA NOVA E A MODERNIZAÇÃO DA ARQUITETURA ESCOLAR PARAIBANA (DÉCADA DE 1930)	
<i>Marina Goldfarb</i> <i>Nelci Tinem</i>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
DANÇA E MODERNIDADE: HISTORICIDADE E REIMAGINAÇÃO EM PRÁTICAS CURRICULARES	
<i>Candice Didonet</i>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
A ESCOLA DE ULM E O DESIGN GRÁFICO DAS REVISTAS <i>MÓDULO</i> E <i>SUMMA</i>	
<i>Mario Guidoux Gonzaga</i> <i>Rodrigo Steiner Leães</i>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>41</b>
A EXPRESSÃO DO PENSAMENTO MODERNO DE LINA BO BARDI: UMA ANÁLISE DE ESCRITOS DA ARQUITETA PARA REVISTAS ITALIANAS ENTRE 1940 E 1946	
<i>Maria Izabel Rêgo Cabral</i> <i>Virgínia Pereira Cavalcanti</i>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>55</b>
O NOVECENTO E OS JORNAIS: A REPRESENTAÇÃO DE UM MODERNISMO.	
<i>Gustavo de Almeida Sampaio</i>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>67</b>
DUPLEX MODERNO: O EDIFÍCIO FLORIDA	
<i>Denise Vianna Nunes</i>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>80</b>
FERNANDO CHACEL E A PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM CONSTRUÍDA: A PRAÇA DA VILA OPERADORA DE FURNAS EM PLANURA/MG	
<i>Maria Eliza Alves Guerra</i> <i>Guilherme Silva Graciano</i>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>97</b>
O ANEXO LEGISLATIVO DO ESTADO DO PARANÁ EM CURITIBA	
<i>Isabella Caroline Januário</i> <i>Renato Leão Rego</i>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>108</b>
O PAPEL DO DISCURSO NA CONSTRUÇÃO DO AEROPORTO SANTOS DUMONT	
<i>Lila Ribeiro Mota Etges</i>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>121</b>

## DUPLEX MODERNO: O EDIFÍCIO FLORIDA

**Denise Vianna Nunes**

Universidade Federal Fluminense, Escola de  
Arquitetura e Urbanismo  
Niterói - RJ  
Ibmec, Curso de Arquitetura e Urbanismo  
Rio de Janeiro - RJ

**RESUMO:** O presente artigo apresenta o projeto de um edifício residencial moderno – o edifício Florida - situado na Praia do Flamengo no Rio de Janeiro, via onde se localizavam luxuosos palacetes e muitos dos primeiros edifícios de apartamentos da elite carioca no final da década de 1930. Atribuído ao arquiteto gaúcho Firmino Fernandes Saldanha formado 1931, foi projetado em 1937 e apresenta além do pilotis, laje do térreo plana e uma fachada principal de linhas retas e despojada de ornamentos, uma planta racional e modulada e um programa inédito nos edifícios de apartamento de luxo carioca de seu tempo – o apartamento duplex em todas as unidades. Este programa vinha sendo utilizado e experimentado por diversos arquitetos estrangeiros desde o início da década de 1920; no Brasil foi utilizado inicialmente nos apartamentos de cobertura; nas décadas seguinte foi explorado tanto nos conjuntos habitacionais, visando economia espacial e construtiva, quanto nos edifícios de apartamentos de luxo objetivando distinção

e privacidade. A edificação foi analisada através das categorias implantação, planta baixa, volumetria e fachadas e programa de necessidades. Verificou-se que por incorporar o programa do apartamento duplex em todas as unidades e adotar a linguagem da Arquitetura Moderna, o edifício Florida se distingue dos seus contemporâneos e oferece um diferencial sofisticado: moderno na forma e nos equipamentos e com o mesmo conforto setorizado do palacete de origem. Sua denominação o aproxima da cultura americana, que em breve viria ser sinônimo de vida moderna.

**PALAVRAS-CHAVE:** edifício de apartamentos duplex, apartamentos de luxo; Praia do Flamengo

**ABSTRACT:** This article presents the design of a modern residential building - the Florida building - located on Flamengo Beach in Rio de Janeiro, where luxurious mansions and many of the first apartment buildings of the Rio de Janeiro elite were located in the late 1930s. To the gaucho architect Firmino Fernandes Saldanha, formed in 1931, was designed in 1937 and presents besides the pilotis, flat slab and a main facade of straight lines and stripped of ornaments, a rational and modulated plan and an unpublished program in the luxury apartment buildings of Rio de Your time - the duplex apartment in all

units. This program had been used and experimented by several foreign architects since the early 1920s; In Brazil was initially used in the coverage apartments; In the following decades it was explored both in housing developments, aiming at spatial and constructive economy, and in luxury apartment buildings for distinction and privacy. The building was analyzed through the categories implantation, floor plan, volumetry and facades and needs program. It was verified that by incorporating the duplex apartment program in all units and adopting the language of Modern Architecture, the Florida building is detached from its contemporaries and offers a sophisticated differential: modern in shape and equipment and with the same sectorized comfort of the Mansion of origin. Its denomination approaches the American culture, that soon would be synonymous of modern life.

**KEYWORDS:** Duplex apartment building, luxury apartments; Flamengo Beach

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de um edifício de apartamentos duplex moderno – o edifício Florida – projetado por volta do ano de 1937 para a Praia do Flamengo, no Rio de Janeiro, cuja autoria é atribuída ao arquiteto gaúcho Firmino Fernandes Saldanha (1905-1985). Formado em 1931 pela Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), contemporâneo e amigo dos grandes nomes da Arquitetura Moderna brasileira, Saldanha é autor de diversos edifícios de apartamentos modernos na Zona Sul desta cidade, inclusive o Jarau (1936) em Copacabana, considerado por Xavier, Britto e Nobre (1991) como o primeiro edifício residencial moderno construído no Rio de Janeiro – apresenta entre outros, o pilotis e a utilização do espaço sob o edifício residencial como um espaço de uso público.

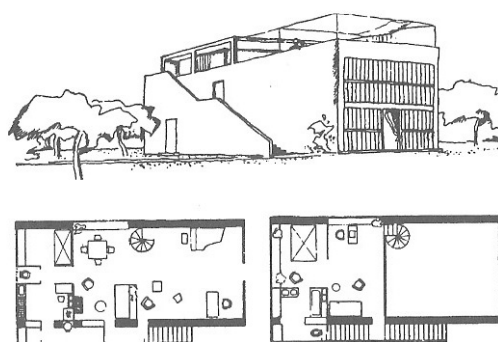
A Praia do Flamengo – via da orla do bairro de mesmo nome –, consistia, na primeira década do século XX, em local tradicionalmente habitado pelas famílias influentes da então capital do Brasil. O edifício de apartamentos Florida se destaca no contexto da Praia do Flamengo da década de 1930 entre edificações ecléticas e pré-modernas (segundo definição de Luis Paulo Conde, estas se referenciam a vanguardas europeias que antecedem o Movimento Moderno, em especial a projetos do alemão Erich Mendelsohn). O Florida foi pioneiro na região na utilização de linhas e elementos modernos, além de apresentar um programa de necessidades inovador – o apartamentos de luxo duplex.

O estudo desta edificação é parte de uma investigação mais ampla sobre o processo de verticalização da área, realizado através de uma análise tipo-morfológica baseada na metodologia desenvolvida por Philippe Panerai (1983). O recorte que se pretende aqui realizar concentra-se neste edifício multifamiliar duplex, apresentando seu contexto histórico, as peculiaridades de sua tectônica e de seu programa de necessidades e pretende contribuir para o conhecimento e difusão da produção arquitetônica moderna carioca.

O edifício Florida faz parte da publicação e exposição organizada pelo americano Philip Goodwin (1943) para o Museu de Arte Moderna (MOMA) de Nova York sobre Arquitetura Brasileira - a *Brazil Builds*. Entre os oito edifícios de apartamentos publicados, cinco localizam-se na cidade do Rio de Janeiro, dois são projetos de Firmino Saldanha - os edifícios Jarau (1936) e Florida (1938), cada um com duas páginas. Nesta publicação foram destacadas, entre outras, a então crescente procura por moradia em edifícios multifamiliares no Rio de Janeiro e a sua rápida expansão na paisagem carioca. Justifica-se portanto o estudo deste singular edifício de apartamentos.

## 2 | O PROGRAMA DO APARTAMENTO DUPLEX

A gênese do apartamento duplex talvez possa ser atribuída ao *immeuble-villa* de Le Corbusier, proposto pela primeira vez no início da década de 1920. Ao projetar a casa Citrohan (**fig.1**), o arquiteto elabora uma reflexão efetiva sobre a organização do espaço doméstico ao propor uma articulação entre cômodos totalmente nova: a ideia de entrelaçar níveis diferentes, mas relacioná-los, que ficou conhecida como *Immeuble-villa* (VILLA, 2002).



**Fig.1** – Casa Citrohan, projeto de Le Corbusier

Fonte: FRAMPTON, K., 2003.

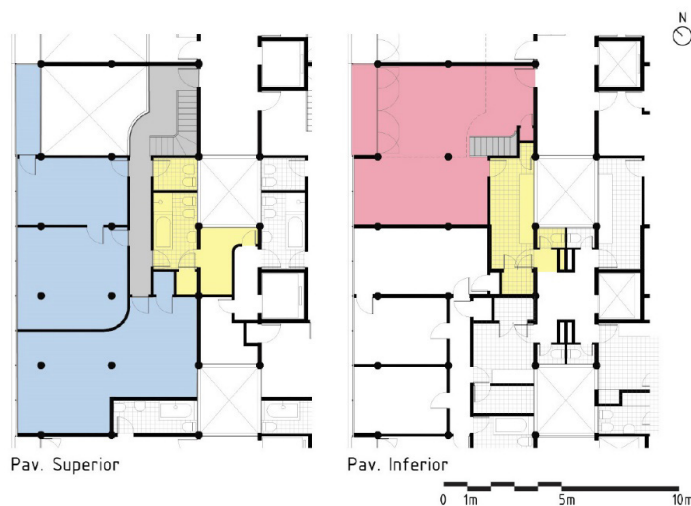
Outra iniciativa pioneira é o conjunto habitacional soviético Narkomfin (1928-1930) projetado pelos russos Moisei Guinzburg e I. Milinis para os funcionários do Comissariado do Povo para as Finanças na região central de Moscou. A ideia de habitação coletiva distribuí em dois pavimentos células habitacionais de 27 a 30 m<sup>2</sup> associados a diversos equipamentos coletivos (COSTA, 2017).

Ainda no final da década de 1920 surge em Porto Alegre o edifício da Companhia Previdência do Sul (1929-31), projetado pelos arquitetos Egon Weindorfer e Agnello de Lucca da empresa Azevedo Moura & Gertum, com um programa de necessidades complexo: cinema no pavimento térreo, salas para alugar no segundo andar e, a partir do terceiro pavimento, apartamentos duplex. Apesar de não se tratar ainda de um edifício alinhado com os preceitos da Arquitetura Moderna inaugura a experimentação do novo programa residencial em dois níveis, antecipando-se aos paulistas e cariocas.



Nos primeiros anos da década de 1930 várias experiências com edifícios com apartamentos duplex são apresentadas e muitas testadas tanto na Europa como nos Estados Unidos, entre elas o conjunto de torres St. Mark (1930) de Frank Lloyd Wright projetado para Nova York (não foi construído), os *Viking Apartments* (1931) do americano Herbert W. Tullgren (1889-1944), os *Immeuble Clarté* em Genebra (1932), *Immeuble* em Zurique (1933) e *Immeuble Puerta de Molitor* em Paris (1933) de Le Corbusier e a Casa Block (1932-36) de grupo GATEPAC em Barcelona. A partir do depoimento de Marcelo e Milton Roberto (Arquitetura e Urbanismo, 1939) pode-se supor que os arquitetos brasileiros modernos tenham tido acesso a estas inovações. O fato é que quase simultaneamente surgem os primeiros exemplares em São Paulo e no Rio de Janeiro já dentro da agenda moderna.

O Edifício misto Esther (1936) considerado o primeiro edifício moderno de São Paulo e um marco da Arquitetura moderna no Brasil (VILLA, 2002), localiza-se na Praça da República no centro da cidade e foi projetado pelos arquitetos Álvaro Vital Brazil e Adhemar Marinho. Apresenta um programa de necessidades variado: além de escritórios e um restaurante em seu terraço, apartamentos simples e um pequeno número de unidades duplex destinadas ao último pavimento, certamente o mais valorizado. Trata-se de amplos apartamentos de luxo, tomando parte do 9º pavimento e parte do 10º. Compõem-se de uma sala de estar com pé direito duplo, vestíbulo e escada, sala de jantar, cozinha, dispensa e instalações completas de empregados no pavimento inferior e quartos e banheiros no pavimento superior. Nota-se que se pode acessar o apartamento tanto pelo pavimento inferior como pelo superior por escada ou elevador (fig.2). Simone Villa (2002) faz uma análise comparativa entre o apartamento duplex do edifício Esther e o duplex do *Clarté*, de Le Corbusier: “os programas são bastante semelhantes, no trato dos espaços e na organização dos cômodos que mantém referências claras à habitação burguesa oitocentista. (...) nota-se que, quanto maior o apartamento, mais são evidentes as referências burguesas oitocentistas. Este assunto será retomado na análise do ed. Florida.



**Fig.2** – Ed. Esther, projeto de Vital Brasil e Marinho, 1936

Fonte: COSTA, 2017, p.8.

No Rio de Janeiro, pela primeira vez, os arquitetos Marcelo e Milton Roberto propõem o uso de apartamentos duplex para o projeto de todas as unidades das habitações operárias do ed. Santo Antônio. Em defesa da tipologia, procuram comprovar que sua utilização resulta no aumento de habitações alugáveis, na economia do custo e do consumo do elevador e da conservação e iluminação elétrica dos halls e galerias. O projeto foi publicado em junho de 1939 no Jornal Correio da Manhã pela construtora Oliveira Lima & Cia. Ltda. como divulgação de seus projetos construídos. Apareceu também, em outubro do mesmo ano, com texto dos autores na revista Arquitetura e Urbanismo.

Apartamentos duplex são mais largamente utilizados por arquitetos no Brasil nas décadas de 1940 e 1950 em edifícios para a classe média e alta. Trata-se então em grande parte de edifícios de apartamentos de luxo, muitos ecléticos ou pré-modernos, onde se observa ainda o esquema de tripartição de setores em social, íntimo e de serviço, acessos sociais e de empregados individualizados herdados da organização espacial testada e aprovada pelos clientes nos palacetes. Pode-se portanto afirmar que nos edifícios de apartamentos de luxo o uso da tipologia duplex denota outra intenção, que não a da economia. O que se busca nestas edificações é um diferencial com soluções que evidenciem a privacidade, a distinção, a atualidade com itens da modernidade como ar condicionado e calefação, água quente abundante, mais de um quarto de empregados, telefone – itens de modo geral restritos a esses grupo devido ao seu alto custo. Paulatinamente essas comodidades da vida moderna foram sendo estendidas a outros bairros como o de Copacabana.

Do século XIX à segunda metade do século XX a Praia do Flamengo é o reduto da elite carioca. Este segmento da sociedade cultiva hábitos parisienses, viaja muito e está atualizado com as tecnologias relacionadas à residência. Os palacetes mais luxuosos da cidade encontram-se nesta região e vão dando lugar a edifícios de apartamentos dotados de todas essas comodidades, mas que procuram repetir aquelas soluções espaciais. Assim sendo compreende-se que a Arquitetura Moderna tenha tido uma penetração mais veloz nas áreas novas da cidade, onde nada havia sido construído anteriormente e que sua população desejasse externar sua condição moderna a um custo viável como no bairro de Copacabana. O edifício de apartamentos duplex Flórida (1938) foi o primeiro edifício moderno projetado para a Praia do Flamengo; se seguirá um hiato de 12 anos até o projeto do ed. Guarabira (1950) dos Irmãos Roberto na mesma avenida.

### **3 | O ARQUITETO E O EDIFÍCIO DE APARTAMENTOS MODERNO**

O período de graduação em Arquitetura (1925-1931) de Firmino Fernandes Saldanha (1905-1985) na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) do Rio de Janeiro coincide com aquele em que começam a surgir os primeiros edifícios em altura na cidade. Saldanha cursa o último ano quando, o novo diretor - Lucio Costa – contrata

professores, muitos estrangeiros como o russo Gregori Warchavchik e o alemão Alexander Buddeus, ampliando o contato dos estudantes com fontes de referência de vanguarda e com as ideias discutidas desde 1928 na Europa nos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna (CIAM), Através desse convívio Saldanha e vários estudantes de seu tempo se identificam com esses conceitos e com a expressão arquitetônica decorrente do uso de estruturas de concreto e aço, uma estética que privilegiava as formas geométricas simples e a ausência de ornamentos tendo como primeiras referências diretas a casa dos mestres projetada por Gropius para a Bauhaus de Dessau em 1926, cuja linguagem passam a adotar depois de sua introdução no Brasil também pelas casas modernistas de Warchavchik. Saldanha tem ainda contato pessoal em 1936 com Le Corbusier durante o projeto da Cidade Universitária da Quinta da Boavista (RJ).

Saldanha inicia sua vida profissional atendendo a um mercado novo e promissor – o edifício residencial em altura -, que permite o surgimento de novas propostas com novo vocabulário. Morar em edifício de apartamentos no Rio de Janeiro naquele momento era sinônimo de bem morar, de morar moderno. Sua clientela mais frequente vem da classe média e média alta da Zona Sul do Rio de Janeiro. É para Copacabana que Saldanha, um arquiteto que já nasceu moderno, mais projeta edifícios de apartamentos, inclusive alguns com apartamentos duplex de luxo na cobertura como o Truda (1940) e o Arapehy (1945). Para a Praia do Flamengo e suas proximidades (Av. Rui Barbosa) projetou respectivamente o edifício duplex Florida (1938) e o edifício São Sebastião (1936).

#### **4 | O EDIFÍCIO FLORIDA**

Nas primeiras décadas do século XX, entre os agentes do processo de verticalização da Praia do Flamengo então em curso estão as famílias tradicionais que lá habitavam e que também participavam de empresas responsáveis por loteamentos e construções na cidade, além de atuarem no setor industrial e do comércio. Luiz da Rocha Miranda (1862-1926) e sua mulher, Albertina, eram os proprietários de um vasto terreno que tinha frente para a Rua Senador Vergueiro nº. 93 e terminava nas areias da Praia do Flamengo. Este terreno é desmembrado e, pela Praia do Flamengo, deu lugar aos edifícios de apartamentos Florida (nº. 322) e Lyon (nº. 328).



Ficha Técnica:

**Endereço:** Praia do Flamengo, 322,  
bairro do Flamengo, Rio de Janeiro – RJ

**Estado de proteção:** não protegido

**Terreno:** 19,30m x 41,00m

**Pavimentos:** doze duplex com 320m<sup>2</sup>

**Fig.3** – Fachada principal do Edifício Flórida

Fonte: Foto de João Magnus Pires, 2014.

O edifício Florida foi projetado e construído por iniciativa do empresário Octávio da Rocha Miranda (filho de Luiz) e seus filhos Edgard, Vera e Gilda. Octávio era figura de destaque da sociedade da época. Morador do palacete na Praia do Flamengo nº. 322, foi advogado, deputado, presidente do Centro Republicano (1922), diretor do Banco Nacional Brasileiro, trabalhava com seguros (Cia. Integridade) e foi responsável pela implementação das primeiras linhas de ônibus da cidade.

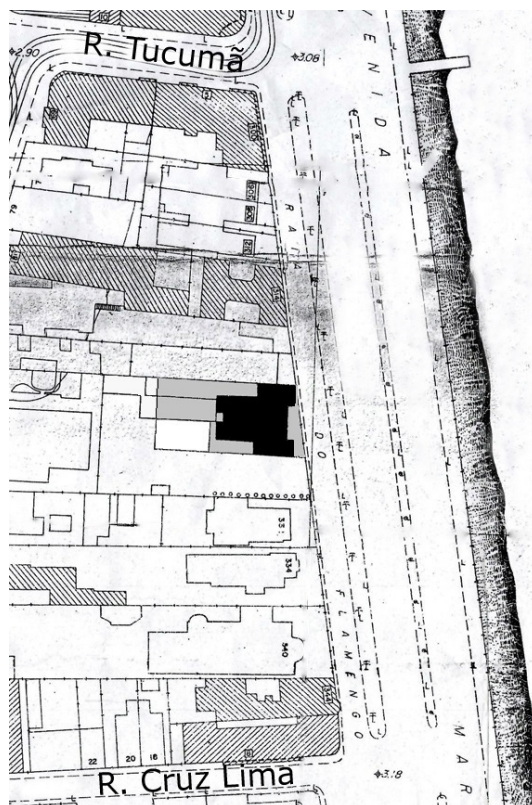
Os desenhos do projeto relativo ao nº. 322 da Praia do Flamengo encontrados no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro não correspondem ao projeto construído e foram por isso desconsiderados. No arquivo da CEDAE foram encontradas as pranchas do projeto efetivamente construído com a assinatura dos proprietários mas sem confirmação da autoria do projeto. Além do depoimento dos familiares de Firmino Saldanha atestando a autoria, diversos aspectos da edificação, pela similaridade com outras de suas obras, contribuem para confirmá-la e serão apresentadas a seguir.

A edificação aparece em duas páginas do livro *Brazil Builds* de Philip Goodwin (1943), que tem enorme repercussão e visibilidade para os arquitetos ali apresentados. Segundo Segawa (1997, p.102), “foi o principal passaporte para o mundo pós-segunda guerra”. É dado destaque às esquadrias deslizantes em veneziana e vidro do corpo central da fachada, que proporcionam, quando afastadas, 100% de ventilação e iluminação nas aberturas e quando do fechamento das venezianas o sombreamento das áreas envidraçadas; além disso permitem a ventilação constante, alterando as condições de temperatura internas. São portanto, juntamente com as varandas,



elemento importante para o conforto térmico dos apartamentos, aspecto de relevância na agenda da Arquitetura Moderna brasileira.

#### 4.1 Implantação



**Fig.4** – Implantação do ed. Florida na praia do Flamengo, esc. 1/2000

Fonte: Desenho sobre Planta Cadastral

De modo geral a Zona Sul do Rio de Janeiro se verticaliza com edifícios implantados no alinhamento da rua, contribuindo para a formação da chamada rua corredor: tipo de rua em que as fachadas das edificações são contínuas, formando um corredor.

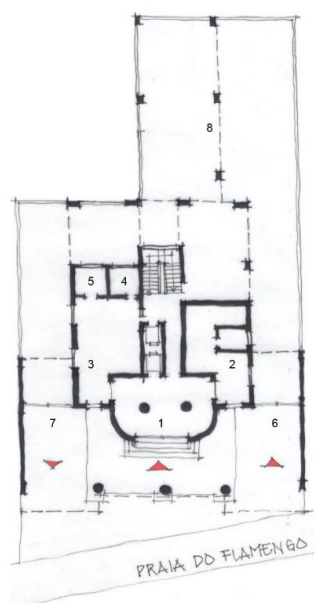
No projeto do ed. Florida (**fig. 4**), o arquiteto define a implantação de forma ortogonal a partir das laterais do terreno - que são paralelas entre si, mas não perpendicular ao alinhamento frontal. Um sólido frontal ocupa toda a testada do lote, mas, como não acompanha a sua inclinação, faz surgir um recuo frontal triangular ocupado por um jardim. Varandas simétricas estão semi-balanceadas sobre esse jardim frontal. Um segundo sólido menor, acoplado ao primeiro e de forma quadrada se afasta das divisas permitindo generosas aberturas para iluminação e ventilação. É clara a superior qualidade de conforto ambiental e do fator privacidade neste arranjo, porém ele exige um terreno de maior largura. Como seus vizinhos imediatos só foram construídos a partir de 1960, por um longo tempo foi possível desfrutar da brisa do mar a partir destas aberturas (correspondem a no primeiro pavimento: cozinha, terraço de serviço e quarto de empregada ou *creada* - conforme denominação da época); e no segundo: dois quartos e banheiro). Implantação semelhante o arquiteto já havia

experimentado no projeto do edifício São Sebastião (1936), localizado muito próximo da Praia do Flamengo, na Av. Rui Barbosa. Outros exemplos de similares posteriores encontrados na Praia do Flamengo foram os edifícios Columbia (1938), Marne [bloco da frente] (1940) e Tabor Loreto (1942).

O acesso horizontal principal se dá através de uma escada de mármore branco, o que lhe confere certa imponência. No pavimento térreo (**fig. 5**) está presente o sistema pilotis sob laje plana, que marca a fachada principal com três pilares circulares. O uso do pilotis é também encontrado em outros projetos de Saldanha como São Sebastião (1936), Jarau (1936), Mississippi (1940), Truda (1941), Missouri (1942) e Arapehy (1945). Dois pilares circulares independentes das alvenarias localizam-se no interior do espaço destinado à portaria e revelam o sistema estrutural ortogonal, sobre o qual se apoia a planta tipo.

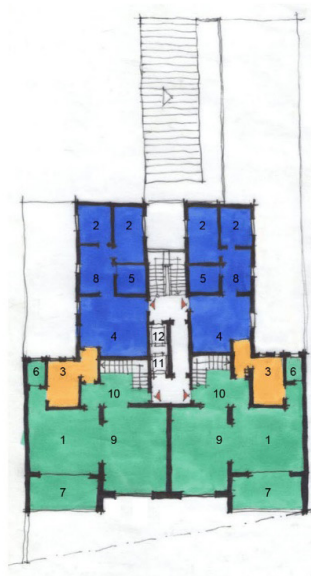
## 4.2 Planta baixa

Como o edifício é duplex apresenta duas plantas tipo (**figs. 6 e 7**), que se apoiam em uma malha ortogonal com eixo de simetria central rebatendo as duas unidades por pavimento. Possuem um núcleo (o *core*) central - as circulações verticais - dois elevadores que se comunicam e uma escada para todos os pavimentos, que se comunicam por uma circulação comum iluminada e ventilada através de caixilhos de concreto armado, elemento presente na grande maioria dos projetos de Saldanha. A parada dos elevadores ocorre em todos os pavimentos da edificação, o que permite que o morador vá, se necessário, do pavimento tipo social (salas) para o do setor íntimo (dos quartos e banheiros) de elevador. O mesmo arranjo já havia sido utilizado no edifício Esther (1936) em São Paulo como mencionado anteriormente.



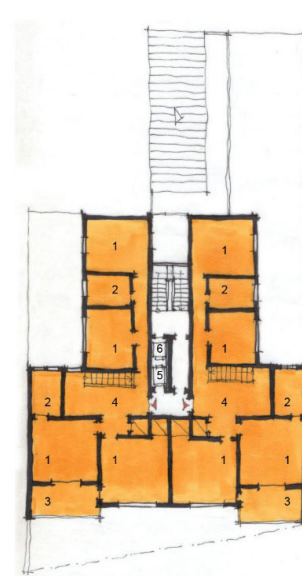
**Fig.5** – P. baixa do pavto. térreo

Fonte: NUNES, 2014



**Fig.6** – P.b. pavto. tipo inferior

Fonte: NUNES, 2014



**Fig.7** – P.b. pavto. tipo superior

Fonte: NUNES, 2014

1- Saída de automóveis	1- Hall	1- Quarto
2- Acesso principal	2- Living-room	2- Banheiro
3- Acesso de automóveis	3- Sala de Jantar	3- Varanda
4- Apartamento do porteiro	4- Varanda	4- Circulação
5- Sala do condomínio	5- WC [lavabo]	5- Elevador de passageiros
6- Estacionamento coberto	6- Sala de almoço	6- Elevador de carga
	7- Copa/Cozinha	7- Cobertura dos quartos de serviço
	8- Terraço de serviço	
	9- Quarto de criada	
	10-Banheiro de serviço	
	11-Elevador de passageiros	
	12- Elevador de carga	
	13- Cobertura dos qtos de serviço situados sobre o estacionamento coberto	

Os espaços internos dos apartamentos são o resultado lógico de um programa coerente com a agenda moderna: habitação clara, com os ambientes amplamente voltados para o exterior, prolongados por varandas, revelando uma boa articulação entre planta e estrutura ortogonal. O pavimento tipo inferior abriga os setores social e de serviço e se articula com o superior, onde se situa o setor íntimo, por uma escada interna que nasce no hall de chegada. Os ambientes têm área generosa, iluminação e ventilação naturais.

O quarto e o banheiro de empregada estão desde sempre incorporados ao programa de necessidades das edificações em altura no Brasil, mesmo nos edifícios de apartamentos de classe média. Constituem uma tradição arraigada da moradia unifamiliar brasileira das classes sociais mais abastadas que se transfere para a multifamiliar quando o edifício de apartamentos se torna a moradia desejada por este grupo social.

A incorporação do quarto e o banheiro de empregada no programa de necessidades das edificações em altura no Brasil, mesmo nos edifícios de apartamentos de classe média, é fruto de uma tradição arraigada da moradia unifamiliar brasileira das classes sociais mais abastadas que se transfere para a multifamiliar, quando o edifício de apartamentos se torna a moradia desejada por este grupo social. Estes espaços, no início do processo de verticalização do Rio de Janeiro, assumiram a mesma localização da encontrada nos seus contemporâneos franceses: a cobertura. Mas, com a valorização da vista do alto possibilitada pelo elevador, passaram a ser integradas à planta tipo e, em alguns casos, em edículas no fundo do lote. A planta dos apartamentos do edifício Flórida possui dois quartos de empregada integrados ao corpo do pavimento tipo inferior, o que é usual para a moradia das elites de seu tempo. Além desses ainda há no pavimento térreo uma edícula com um segundo conjunto de quartos de *creadas*.

### 4.3 Volumetria e fachadas

De modo geral, o gabarito das edificações da Praia do Flamengo do período 1937-

50 é uniforme, de acordo com a legislação vigente à época – o 1º Código de Obras do Distrito Federal de 1937, também conhecido como decreto nº. 6.000. Os volumes são verticalizados e quase todos escalonados a partir do 10º pavimento e as empenas laterais quebradas por prismas. O projeto do ed. Flórida (**fig.8**) inova ao procurar uma alternativa ao escalonamento exigido com o objetivo de obter um maior gabarito sem prejuízo da forma prismática pura. A posição da edificação inclinada em relação ao afastamento frontal permite que o volume central se eleve sem escalonamento (pois tem assim o afastamento exigido) e que os dois volumes laterais acompanhem o gabarito com varandas descobertas. A diferença de posição dos volumes em relação ao alinhamento frontal do terreno proporciona movimento à fachada.



**Fig. 8** – Ed. Flórida nos anos 1940

Fonte: parte de foto cedida por Arquivo G.Ermakoff.

Suas fachadas traduzem o conceito moderno de unidade com a planta: simplificação, ortogonalidade, sentido de ordem. As varandas guarnecidas por gradis de ferro de linhas paralelas abrem-se balanceadas para a fachada leste gerando vazios no pano frontal e transmitindo sentido de profundidade ao volume.





**Fig. 9** – Pavimento térreo – entrada social

Fonte: NUNES, 2009.

O pavimento térreo têm as alvenarias revestidas em pedra e a porta principal em ferro batido pintado, tratamento muito similar utilizados posteriormente em outros projetos de Saldanha em Copacabana – ed. Mississippi (1940), Truda (1941) e Missouri (1942).

#### **4.4 Programa de necessidades**

Através da análise da organização espacial do apartamento duplex do edifício Florida verifica-se que seu programa de necessidades se remete ainda à divisão clara em setores social e serviço no pavimento inferior e íntimo no superior trazida da organização dos palacetes, que se filiam diretamente à habitação burguesa oitocentista.

Os espaços internos ainda são compartimentados: Living-room, sala de jantar, copa/cozinha, sala de almoço, mas surge o banheiro diretamente ligado ao quarto principal, o que hoje chama-se de suíte, um conforto raro à época, aliado a um segundo banheiro para a família no mesmo pavimento (**figs. 5, 6 e 7**).

## **5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No início do século XX no Brasil, além de algumas iniciativas na utilização do apartamento duplex na busca por economia espacial e de custo, a tipologia do apartamento duplex foi associada com sucesso também aos edifícios de apartamentos de luxo como diferencial de distinção e conforto.

O edifício Flórida ao incorporar o programa do apartamento duplex em todas as unidades e adotar a linguagem da Arquitetura Moderna, se destaca dos seus contemporâneos e oferece um diferencial sofisticado: moderno na forma e nos equipamentos e com o mesmo conforto do palacete de origem. A busca em se afirmar alinhado com a Modernidade está inclusive na sua denominação, que o aproxima da

cultura que pouco depois será símbolo de Modernidade – a americana. Pouco depois outros edifícios de apartamentos projetados por Saldanha seguirão o mesmo padrão - Mississipi (1940) e Missouri (1942), estes em Copacabana.

## REFERÊNCIAS

CONDE, Luis Paulo F. **Análise das intervenções arquitetônicas que tem definido espaços significativos e permanentes já apropriados pela população e que não estão relacionados nem classificados como exemplos didáticos**, FAU-UFRJ, Rio de Janeiro: 1990.

COSTA, Sabrina Studart Fontenele. **Apartamentos duplex: Modernidade, Usos e Conservação**. S. Rev. CPC, São Paulo, n.22 especial, abr. 2017, p.115-137.

ELEB, Monique e DEBARRE, Anne. **L’Invention de l’habitation moderne. Paris 1880-1914**. Milão: ed. A.A.M./Hazan, 1995.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997.

GASPAR, Tatiana de S. **100 anos do apartamento carioca**. Dissertação de mestrado apresentada ao PPGAU da Universidade Federal Fluminense, 2013.

GOODWIN, Philip. **Brazil Builds**. New York: Ed. MOMA, 1943.

LIMA, R.R. **EDIFÍCIOS DE APARTAMENTOS: UM TEMPO DE MODERNIDADE NO ESPAÇO PRIVADO. Estudo da radial Independência/24 de Outubro – Porto Alegre – nos anos 50**. Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História do Brasil do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da PUCRS, 2005.

NUNES, D.V. **Edifícios residenciais de Firmino Saldanha. Morar Moderno no Rio de Janeiro**. Dissertação de Mestrado apresentado ao PROARQ/UFRJ, 2009.

PANERAI, Philippe et.alli **Elementos de analisis urbanos**. Madrid: IEAL, 1983

ROBERTO, M.; **Um edifício tipo “duplex” no Rio**. Revista Arquitetura e Urbanismo, Rio de Janeiro, Ano IV, set e out 1939, pp 42-44.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil, 1900-1990**. São Paulo: Ed. EDUSP, 1997.

TRAMONTANO, Marcelo. **Habitação Moderna**, Ed. Nomads, São Carlos EESC-USP, 1993.

VILLA, Simone Barbosa. **Apartamento Metropolitano. Habitações e modos de vida na cidade de São Paulo**. Dissertação de Mestrado apresentada à FAU USP, 2002.

XAVIER, Alberto, BRITTO, Alfredo, NOBRE, Ana Luiza. **Arquitetura Moderna no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Rioarte/Fundação Vilanovas Artigas, Ed. Pini, 1991.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-85107-39-0

